



LINGUAGEM E SOCIEDADE: A MÚSICA COMO UM OBJETO DE ANÁLISE CRÍTICA E SOCIAL NA ESCOLA PÚBLICA

Antonio Escandiel de Souza¹ , Fábio César Junges² ,
Vânia Maria Abreu de Oliveira³ 

Resumo: Este artigo contempla discussões sobre uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública da cidade de Cruz Alta (RS). A pesquisa teve por objetivo promover uma atividade de pesquisa-ação abordando a música como a possibilidade de análise crítica e social na escola pública, por meio da análise e reflexão da obra musical de Chico Buarque, a qual contempla ampla crítica social. A metodologia adotada para o estudo foi a pesquisa-ação pelo fato desta oportunizar o espaço de discussões, reflexões e, acima de tudo, promover melhorias em contextos e grupos que evidenciam a necessidade de intervenção. A atividade realizada aproximou pesquisadores do contexto universitário com estudantes e professores de uma escola pública, ambiente ainda carente de ações capazes de promover mudanças. As várias manifestações reflexivas de professores e alunos envolvidos sinalizaram para o sucesso do trabalho realizado. Enquanto resultado, pode-se afirmar que a obra discutida neste trabalho oportunizou reflexões sobre novas possibilidades de práticas de ensino na Educação Básica da Escola Pública, contexto ainda carente de propostas alternativas que melhorem a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Crítica social. Música e educação. Pesquisa-ação. Ensino Médio.

¹ Doutor em Linguística Aplicada – UFRGS. Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Ensino Médio .

² Doutor em Teologia pela Faculdades EST (2015). Professor colaborador da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

³ Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUC/RS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).





LANGUAGE AND SOCIETY: MUSIC AS AN OBJECT OF CRITICAL AND SOCIAL ANALYSIS IN THE PUBLIC SCHOOL

Abstract: This article contemplates discussions about an action research carried out in a public school in the city of Cruz Alta (RS). The research aimed to promote an action research activity approaching music as the possibility of critical and social analysis in the public school, through the analysis and reflection of the musical work of Chico Buarque, which contemplates broad social criticism. The methodology adopted for the study was the action research because it allows the space for discussions, reflections and, above all, to promote improvements in contexts and groups that evidence the need for intervention. The activity brought researchers closer to the university context with students and teachers of a public school, an environment still lacking in actions capable of promoting change. The various reflective manifestations of teachers and students involved signaled the success of the work. As a result, it can be affirmed that the work discussed in this paper has provided reflections on new possibilities of teaching practices in the Basic Education of the Public School, a context still lacking in alternative proposals that improve the quality of teaching.

Keywords: Social criticism. Music and education. Action research. High school.

INTRODUÇÃO

O presente texto ilustra resultados de uma prática interdisciplinar desenvolvida em uma das maiores escolas públicas de Cruz Alta – RS, por meio do aprofundamento da produção histórico, social e educacional dos estudantes, professores e pesquisadores envolvidos com a pesquisa-ação, tendo a letra da música “Cálice” como objeto de análise e interpretação. O objetivo principal das atividades foi promover uma reflexão sobre a crítica social presente na música “Cálice”, cujos resultados são apresentados neste artigo.

A obra musical de Chico Buarque de Hollanda caracteriza-se pela ilustração política e social, descrevendo em pormenores o cotidiano dos sujeitos e seus envolvimento nos engendramentos das





estruturas que se estabeleceram em períodos históricos, mais especificamente na história recente do período militar, entre 1964 e 1985, e os desdobramentos socioculturais na redemocratização do país. Já na fase da redemocratização, tornou-se cronista da vida brasileira: cantou os menores abandonados, as prostitutas, os amantes, o tempo, as cidades e as crianças. O viés social caracteriza a literatura poética das músicas do compositor, enquanto uma permanente revisão social e histórica sobre as realidades já ilustradas nos diversos momentos e comportamentos sociais.

Por conseguinte, a possibilidade de aprofundar uma análise sociológica dos diversos temas percorridos pelo autor associados ao cenário atual, configura-se numa significativa compreensão dos personagens representados na literatura musical do compositor. Ao se conceber uma obra no seu contexto histórico, marcado pela repressão e luta pela democratização do país, essa revela novas possibilidades de compreensão e interpretação do momento social atual. Os acontecimentos sociais atuais requerem, ainda, constante debate, principalmente no que diz respeito às questões de gênero, preconceitos, distribuição de renda, diferenças sociais, entre outros, o que torna a obra atual e, portanto, relevante para reflexões em contextos educacionais.

A obra de Chico, por romper com as fronteiras da censura, revela-se como uma importante ferramenta didático-pedagógica de aprofundamento de estudos para as novas gerações, uma vez que possibilita a análise das estruturas sociais da atualidade, proporcionando um espírito crítico necessário para o exercício da cidadania.

O caráter interdisciplinar do trabalho realizado evidencia-se na articulação da letra da música com os mais variados componentes curriculares, o que envolveu professores de diferentes disciplinas. A pesquisa possibilitou uma pedagogia do entrelaçamento de contextos histórico e sociais, e suas relações com o cotidiano dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como a associação de temáticas dos





conteúdos. O contexto escolar, portanto, encarregou-se da promoção de diversas e diferentes possibilidades de identificar os sujeitos sociais e suas relações com os personagens envolvidos na obra do autor.

DESCREVENDO O PERCURSO METODOLÓGICO

Convém ressaltar inicialmente que o estudo, por se tratar de atividades reflexivas com vistas a promover melhorias na qualidade do ensino público, assume a pesquisa-ação como metodologia. A pesquisa realizou-se por meio de atividades voltadas à reflexão permanente entre os personagens de letras de músicas de Chico Buarque e os indivíduos do cotidiano social, cultural e educacional de escola pública, com as devidas intervenções propostas por meio de organização de estudos previamente planejados pelo grupo. Com o propósito de ilustrar as atividades desenvolvidas, este texto traz a música "Cálice", uma das quais serviu de objeto de estudo e reflexão.

Desta forma, a metodologia está voltada à preparação e desenvolvimento de atividades pedagógicas associadas a diversas áreas do conhecimento, através de trabalhos com análises sobre as temáticas sociais encontradas nas letras das composições de Chico de Buarque de Hollanda, com as características dessa formação pedagógica, ou seja, criticidade e emancipação propositiva em todas as decisões democraticamente (re)planejadas.

Nesta perspectiva, a pesquisa-ação é entendida como uma forma de identificação de algumas dificuldades enfrentadas pelo grupo social que se envolve na pesquisa, o que pode ser obtido por meio de experiências do cotidiano e reflexões surgidas a partir de situações e práticas do âmbito social e educacional.

A pesquisa-ação evidencia-se, portanto, como uma forma de condução da crítica reflexiva a partir da realização de ações concretas que visem a promoção de mudanças (KEMMIS; McTAGGART, 1988). Nesse sentido, constitui-se como pesquisa-ação quando há interesse coletivo entre pesquisador e pesquisado.





Quanto ao caráter social, Thiollent (2011) define que a pesquisa-ação, embora tenha caráter participativo, não se reduz unicamente a participação, mas a intervenção do pesquisador de forma atuante, o que possibilita a resolução de situações-problema do coletivo.

A pesquisa-ação se constitui numa forma de “pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 14).

Alinhando-se a esta ideia de pesquisa-ação, a presente investigação buscou envolver o grupo de pesquisadores com o contexto musical do compositor e sua receptividade e desdobramentos na educação básica. As etapas da pesquisa consistiram na organização, na realização e na reavaliação do processo e seus resultados, levando-se em consideração diversas possibilidades de interpretação e compreensão sobre o contexto das práticas socioculturais presentes nas composições do autor e suas relações com o cotidiano da realidade social brasileira.

Para esse exercício de interpretação e compreensão da obra de Chico Buarque, a linguagem constituiu-se como uma prática social (FAIRCLOUGH, 2001), por envolver diferentes pontos de vista sobre questões sociais contemporâneas e a crítica social presente na obra do autor, que aborda o período da ditadura militar no Brasil e, posteriormente, o processo de democratização. A metodologia da pesquisa-ação concretizou-se com o desenvolvimento de atividades voltadas à reflexão entre a obra em suas diversas e diferentes abordagens e os indivíduos do cotidiano social.

A interpretação e compreensão fez parte do processo de identificar o literário e o social, ou seja, a identificação das peculiaridades entre a obra e o indivíduo social, o que qualificou a pesquisa em termos de criticidade, de proposição e de intervenção no





meio social a partir de suas reflexões decorrentes das análises dos estudos propostos. Os pesquisadores desenvolveram atividades que permitiram a interpretação do objeto musical-literário e sua relação com o contexto social atual.

Devido à abrangência que obteve o trabalho, o qual aproximou as diferentes áreas do conhecimento, em especial as áreas de Linguagens e de Ciências Humanas, a organização foi articulada a partir da proposta da produção histórico-literária, em que os alunos inicialmente tiveram o conhecimento da obra do autor em consonância com os conteúdos programáticos estabelecidos pelo projeto pedagógico da escola e por meio da orientação dos professores das respectivas áreas do conhecimento.

Dessa forma, os pesquisadores dos diferentes componentes curriculares estabeleceram um plano de trabalho que possibilitou a realização de estudos abrangentes, articulando história, filosofia, sociologia e linguagens. Essa articulação permitiu a conexão entre a arte e a vida, por meio da literatura musical de Chico Buarque de Holanda.

Além dos autores deste texto, envolveram-se na pesquisa um grupo de cinco professores das respectivas áreas e quarenta e quatro alunos de duas turmas concluintes do Ensino Médio, em razão de que a música está fortemente presente na vida dos adolescentes. Desta forma, os pesquisadores atuaram conjuntamente, conforme sugere a metodologia da pesquisa-ação, compreendendo o espaço escolar como um contexto apropriado à busca de soluções de problemas sociais, resultantes, muitas vezes, da falta de criticidade e de um trabalho cooperativo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA-AÇÃO

Para a realização das atividades, a linguagem configurou-se como uma prática social, por meio da qual os participantes refletiram e tiveram a oportunidade de se manifestar, expondo seus diferentes pontos de vista ao analisar a música objeto de análise. Nesta





perspectiva, vem ao encontro das concepções de Fairclough (2001), segundo o qual as práticas sociais são necessárias em contextos específicos, a fim de promover mudanças sociais.

O uso da linguagem pode ser entendido na prática realizada como ação que produzimos com textos no interior de uma atividade social. Desse modo, textos orais e escritos estiveram presentes nas ações intermediando e organizando a prática realizada (FAIRCLOUGH, 2001).

Com o propósito de ilustrar o trabalho realizado apresentamos, a seguir, uma das atividades desenvolvidas com alunos e professores concluintes do Ensino Médio da Escola Pública em 2016. A professora de Literatura Brasileira apresentou um vídeo sobre a vida e a obra de Chico Buarque de Hollanda, objetivando situar a obra do compositor no tempo e no espaço.

O grupo – pesquisadores, professora e alunos, ao analisar a vida do compositor, destacou, já naquele momento, um contexto sociocultural bem determinado, marcado pela repressão e imposições que impediam as manifestações dos diferentes segmentos da sociedade. Além disso, o grupo enfatizou que muitas das composições estão profundamente relacionadas ao contexto social atual, tendo em vista que abordam questões de preconceito, de prostituição, problemas políticos e sociais, regimes totalitários, etc. Na sequência, primeiramente foi distribuída a letra da música “Cálice”, uma composição em parceria com Gilberto Gil, como segue:

Cálice (1973)

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito





Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta

Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno

Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça.

(HOLLANDA; GIL, 1973)

Antes de qualquer análise da letra da música e seus sentidos e significados no contexto de sua composição e nos dias atuais, um dos pesquisadores, que compõe o quadro docente da escola e com formação musical, interpretou a canção "Cálice", com o auxílio de um violão. Se a letra, por si mesma, ressalta o teor de resistência e de sofrimento, a interpretação da canção pelo pesquisador tornou ainda





mais evidente as dificuldades do contexto sociopolítico brasileiro que deu origem à música.

A fim de ampliar o debate, o grupo acompanhou uma entrevista com Gilberto Gil, na qual o cantor e compositor conversa sobre sua parceria com Chico no que diz respeito à composição da música "Cálice"⁴. Na entrevista, Gilberto Gil apresenta o contexto vital (Sitz im Leben) da composição da música, com destaque aos seguintes elementos que se tornam evidentes na letra: a ideia do "cálice", pensada numa sexta-feira santa por Gilberto Gil e, após conversar com ele por telefone, o encontro marcado e realizado no sábado de aleluia; a noção de "monstro da lagoa", oriunda da visão descortinada da lagoa a partir do apartamento em que Chico morava; a "bebida amarga", enquanto referência ao *Fernet* servido pelo anfitrião ao seu amigo; a ampliação da ideia inicial de "cálice" para o verbo "calar", remetendo ao silenciamento das diferentes vozes do tormento psíquico imposto pela censura.

Para além destes elementos que dizem respeito à composição da música, Gilberto Gil ainda destaca as dificuldades de lidar com a canção "Cálice", por tratar da dor, do tormento, da censura sofrida na época com sua sombra opressiva e repressiva que se estende até os dias de hoje. Gil comenta, ainda, outra dificuldade de lidar com a música, oriunda da imagem de Pai, em clara referência à primeira pessoa da Santíssima Trindade, encarnada pelas forças repressivas da época, com sua sombra permanentemente recobrando as manifestações humanas, sem espaço para a autonomia e a individualidade humana. Por fim, destacou que a própria melodia da música é carregada dos sentimentos de dor, de sofrimento e de angústia, mexendo com sua alma, seus sonhos e suas esperanças.

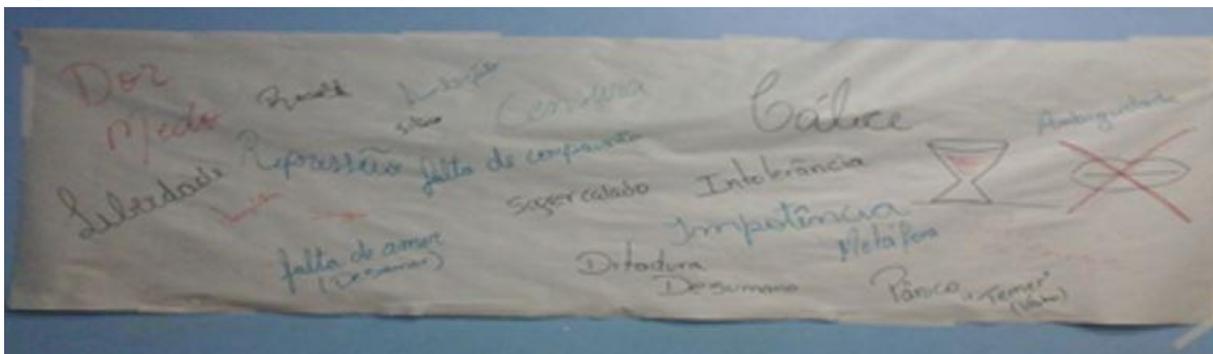
Após acompanhar a entrevista de Gilberto Gil sobre o contexto vital da composição, estudantes e pesquisadores envolvidos realizaram, em voz alta, a leitura atenta da letra da música. Em seguida, os envolvidos com a pesquisa-ação foram convidados a

⁴ A entrevista se encontra disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>>.



escrever, num painel disponibilizado pelos pesquisadores, uma palavra ou frase ou, ainda, representar em desenho alguns dos sentimentos oriundos da interpretação da canção e da entrevista com Gil. Dentre os sentimentos gerados pela letra da canção, cabe destacar: dor, sofrimento, liberdade, retrocesso, tormento, ambição, falta de compaixão, ditadura desumana, ambiguidade, revolta, desenhos de um cálice e de uma boca censurada.

Figura 1 – Painel elaborado pelos estudantes



Fonte: Acervo dos pesquisadores

Após, os participantes da pesquisa foram convidados a comentar as suas palavras ou representações em desenho, relacionando-as ao contexto sociopolítico da composição e suas possíveis interpretações atuais, considerando que o sentido da arte não se esgota, ou como afirma Ricoeur, “o símbolo dá a pensar”, isto é,

[...] o símbolo dá; eu não ponho o sentido, é ele que dá o sentido, mas aquilo que ele dá, é “que pensar”, de que pensar. A partir da doação, a posição. A sentença sugere, portanto, ao mesmo tempo, que tudo está já dito em enigma e, contudo, que é sempre preciso tudo começar e recomeçar na dimensão do pensar. É esta articulação do pensamento dado a ele próprio no reino dos símbolos e do pensamento ponente e pensante, que eu queria surpreender e compreender (RICOEUR, 1988, p. 283).



Assumindo a perspectiva de Ricoeur, os professores de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira refletiram sobre a frase “Pai, afasta de mim esse cálice [...] de vinho tinto de sangue”, destacando o conceito “cálice”, enquanto verbo e também substantivo. Na condição de verbo, cálice é possível de ser interpretado como “cale-se”, sugerindo possibilidades de análises sociopolíticas, o que abre espaço de manifestação num contexto marcado pela suspensão da livre expressividade humana, pela mordada que silencia e banha de “vinho tinto de sangue”.

Na condição de substantivo, “cálice” remete ao texto bíblico, especificamente às palavras de Jesus num momento crucial de revisão de sua vida e do seu projeto político, social e religioso, mas também a outras figuras do real. Daí a importância da obra artística como objeto de espaço reflexivo num contexto histórico, social e político em que a livre manifestação não era possível. Pode-se afirmar, neste sentido, que a metáfora sobrevive à repressão ou, ainda, que o pensamento crítico e autônomo encontra nos recursos linguísticos a manifestação de novas possibilidades de ser e de ver.

Em outras palavras, trabalhando com conceitos contra os próprios conceitos é possível fazer o “verbo pegar delírio” (BARROS, 2015, s/p). Justamente no dançar e no delirar constelativo do verbo, vez por outra, poderá saltar faíscas de esperança em contextos sociopolíticos de pensamento massificador. Por isso, cabe lembrar parte do discurso de Žižek (2015, s/p) aos manifestantes do movimento *Occupy Wall Street*.

Em uma velha piada da antiga República Democrática Alemã, um trabalhador alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que todas as suas correspondências serão lidas pelos censores, ele diz para os amigos: “Vamos combinar um código: se vocês receberem uma carta minha escrita com tinta azul, ela é verdadeira; se a tinta for vermelha, é falsa”. Depois de um mês, os amigos receberam a primeira carta, escrita em azul: “Tudo é uma maravilha por aqui: os estoques estão cheios, a comida é abundante, os apartamentos são amplos e aquecidos, os cinemas exibem filmes ocidentais, há mulheres lindas prontas para um romance – a única coisa que não temos é tinta vermelha.”





Diante do cálice e do vinho tinto de sangue, por mais difícil ou impossível que seja dizer diretamente uma palavra de esperança e de abertura de novas formas de ver e de expressar a realidade social, sempre é dada a possibilidade de escrever em vermelho com tinta azul. Em outras palavras, na ausência da tinta vermelha, pode-se encontrar formas de expressar aquilo que se nega determinadamente, a fim de que o pensamento e, por consequência, a vida humana não seja enclausurada num sistema identificador e massificador. Nesse sentido, a canção “Cálice” significou, para os pesquisadores, a escrita com tinta azul o que gostariam de manifestar com tinta vermelha.

A metáfora, portanto, não se constitui, apenas, numa figura de linguagem, mas se traduz em expressão política pela abertura semântica que lhe é inerente, abrindo espaço para dois ou mais sentidos interpretativos. Por sua ambivalência de sentido, a metáfora remete a um mundo possível que, no caso específico da música, representou dizer, de forma poética e rica de significados, realidades humanas carentes de sentido e de liberdade que, pela linguagem direta, seria impossível.

Na sequência das atividades realizadas no contexto da escola de Ensino Médio reflexões foram desenvolvidas no que diz respeito aos demais versos da canção, tendo como pano de fundo os elementos extraídos da análise acima que, como numa orquestra, regeu a interpretação da música “Cálice”. A partir da canção em questão, destacou-se que não poucas vezes somos impelidos a engolir a “bebida amarga”, ou seja, “tragar a dor” como algo naturalizado, sem espaço para a resistência ou um outro mundo possível. Contudo, apesar de toda a repressão que mantém “calada a boca”, ainda resta o peito aberto que carrega todo sentimento de angústia, de sofrimento e de dor, o que mantém viva a chama da resistência.

Entre as reflexões emergidas do grupo, foi destacada a frase “de que vale ser filho da santa”, o que permite a interpretação de que





somos filhos de uma pátria com um regime totalitário e intocável, que assume praticamente um tom de sagrado. Apesar de toda a propaganda do progresso econômico, tem-se uma realidade morta, uma vez que esta realidade é mantida por meio de “tanta mentira” e “tanta força bruta”. É de dentro dessa brutalidade e mentira que emerge a indignação, o que provoca a necessidade de manifestação. Para tal, é preciso encontrar uma forma de expressividade, pois o silêncio é atordoante, de modo a tornar o humano um mero “expectador da arquibancada”, com medo do “monstro da lagoa” que não tarda em aparecer, deixando de ser um medo presente apenas no imaginário das crianças.

Os pesquisadores, ainda em suas interpretações, enfatizaram, a partir da terceira estrofe da música, o seu tom de resistência e denúncia. A faca, evidenciada como um símbolo da ditadura, a qual, por ser muito usada, já não corta, revela que a resistência tem sua força, enquanto que o regime vai perdendo a sua e a propaganda já não mais é suficiente para ludibriar as mentes. Mesmo que o peito seja silenciado pela dor quase insuportável, restam a consciência de que uma outra realidade é possível e os bêbados das cidades, representantes dos “loucos”, dos marginalizados, dos estropiados, dos desajustados, que, ao seu modo, apresentam uma sociedade alternativa.

Por fim, a análise da última estrofe da canção revelou alguns elementos de esperança em meio à opressão do sistema e a toda negatividade presente na maior parte da canção, uma vez que o mundo é maior do que a consciência ou a compreensão que se pode ter dele. “Talvez o mundo não seja pequeno, nem seja a vida um fato consumado”, isto é, a vida não está dada, mas está por se fazer, de modo que o “próprio pecado” pode ser inventado e é possível de morrer do “próprio veneno”, sem ter que se submeter às regras pré-estabelecidas. A esperança se mantém viva no sonho de andar livremente pela pátria, cheirando “fumaça de óleo diesel”. Para isso, é preciso perder de uma vez por todas a “cabeça” e o “juízo” dos





outros, a fim de se colocar no mundo e na sociedade com o mais próprio do humano que é a capacidade de pensar ou julgar a partir de si mesmo (ARENDR, 2014).

Portanto, os pesquisadores envolvidos na pesquisa-ação evidenciaram que a música é um rico objeto de análise quando se quer formar alunos críticos e conscientes dos problemas sociais que afetam o cotidiano dos indivíduos e, principalmente, os mais desfavorecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação, que ao longo do texto ilustramos alguns dos resultados obtidos, objetivou promover uma reflexão sobre a crítica social presente na música "Cálice" e envolveu conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares de uma escola da rede pública de Educação Básica de Cruz Alta. Dentre as atividades desenvolvidas, trouxemos, neste momento, a análise da música "Cálice", considerando, sobretudo, o espaço escolar como lugar privilegiado para as ações de conscientização e, por consequência, de formação cidadã e de protagonismo dos sujeitos sociais, os quais poderão atuar criticamente no contexto social de que fazem parte.

Cabe salientar que a pesquisa-ação enquanto uma metodologia que oportuniza um espaço de discussões, reflexões e, acima de tudo, busca promover melhorias em contextos e grupos que evidenciam a necessidade de intervenção, a atividade realizada aproximou pesquisadores do contexto universitário com estudantes e professores da escola pública, ambiente ainda carente de ações capazes de promover essas mudanças. A contribuição positiva da pesquisa-ação emergiu de várias manifestações de professores e alunos envolvidos, os quais registraram, inclusive, interesse em dar continuidade às atividades.

De igual modo, os pesquisadores entendem que uma educação transformadora contempla uma estreita relação entre os mais





diversos níveis de escolaridade, enquanto responsabilidade e construção conjunta do mundo comum. Nesse sentido, obras musicais como as de Chico Buarque de Hollanda apresentam-se, pelo caráter crítico e reflexivo, com um potencial de análise da sociedade e suas formas de organização, o que requer dos sujeitos habilidades analíticas próprias do cidadão conscientemente preparado para o exercício da cidadania.

A pesquisa-ação, portanto, revelou-se como um momento singular para repensar a realidade sociocultural em que nos encontramos inseridos, com atenção especial aos condicionantes políticos e sociais que envolvem a vida em sociedade, utilizando parte da obra musical do compositor como fonte inspiradora. Os resultados obtidos com a pesquisa-ação apresentam indicativos de uma educação transformadora, fomentando propostas pedagógicas interdisciplinares necessárias às ambiências escolares, sobretudo, das escolas públicas.

Desse modo, a pesquisa-ação realizada a partir da obra musical de Chico Buarque revelou a importância das obras artístico-culturais para a renovação das esperanças humanas, bem como para repensar práticas socioculturais a partir dos mais diversos sujeitos da sociedade, numa perspectiva crítica e de resistência em relação às mais diversas formas de opressão e repressão. A ressignificação das práticas socioculturais passa, portanto, pela linguagem, enquanto constituidora do humano e do mundo comum. Por fim, a pesquisa-ação ampliou, a todos os sujeitos envolvidos, a capacidade de articulação linguística da realidade sociopolítica atual por meio da arte, mais especificamente a partir da arte musical.

REFERÊNCIAS

ARENDET, Hannah. *A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar*. Trad. Cesar Augusto R. de Almeida, Antônio Abranches e Helena Franco Martins. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.





BARROS, Manoel de. *Uma didática da invenção*. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>>. Acesso em: 30 de jan. de 2018.

BUARQUE, Chico; GIL, Gilberto. *Cálice*. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=calice_73.htm>. Acesso em: 14 de maio 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.

GIL, Gilberto. *Gilberto Gil explica a música "Cálice"*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>>. Acesso em: 16 maio 2018.

KENNIS, Steffen; McTAGGART, Robin. *The action research planner*. Gelong: Deakin University Press, 1988.

RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações*. Trad. M. F. Sá Correia. Porto: Rés, 1988.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ŽIŽEK, Slavoj. *A tinta vermelha: discurso de Slavoj Žižek aos manifestantes do movimento Occupy Wall Street*. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2011/10/11/a-tinta-vermelha-discurso-de-slavoj-zizek-aos-manifestantes-do-movimento-occupy-wall-street/>>. Acesso em: 15 de fev. de 2018.

Recebido em: 06 de maio de 2019
Aceito em: 30 de maio de 2019

